

PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO INERENTE A PASSAGEM DA PICC EM NEONATOS NA UTI

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

FRANÇA; Giovana Alves ¹, FLORIANI; Fabiana Floriani ², ARBOIT; Jaqueline ³

RESUMO

Introdução: O cateter central de inserção periférica (PICC) é um procedimento que está se tornando cada vez mais seguro, na prática assistencial em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. É indicado quando os neonatos demandam acesso venoso por período prolongado (superior a seis dias), para a administração de medicações (principalmente antibióticos, quimioterápicos, soluções vesicantes e hiperosmolares), nutrição parenteral prolongada ou outras terapias intravenosas de longa permanência. Assim, o procedimento diminui múltiplas punções venosas e evita estresse ao recém-nascido. Para a inserção deste cateter emprega-se material facilmente manuseável e apresentando condições extremamente estéreis. Ademais, o procedimento deve ser realizado por um enfermeiro capacitado de maneira específica, em conformidade com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da Resolução 258/2001. Apesar dos benefícios da PICC e da necessidade de capacitação profissional para a sua inserção, existem casos em que podem ocorrer complicações. Neste contexto, o enfermeiro é o profissional responsável pela avaliação da PICC, podendo identificar complicações precocemente, proporcionando maior conforto e segurança para a realização do tratamento do neonato. **Objetivo:** Descrever o que a literatura científica aborda sobre o papel do enfermeiro no cuidado inerente a passagem da PICC em neonatos na UTI neonatal. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com base em produções científicas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Para a busca foram empregados os descritores: Enfermagem; Cateter central de inserção periférica e Neonatal. A busca totalizou 12 artigos. Foram incluídos artigos completos, no idioma português e inglês, publicados nas bases de dados LILACS e BDNF-, publicados no período de 2018 à 2021. Após a leitura foram selecionados apenas cinco estudos, sendo inclusos apenas os que relacionavam o papel do enfermeiro no cuidado da PICC em neonatos. **Resultados e discussão:** O avanço tecnológico em relação ao recém-nascido em UTI neonatal, mostra uma importante melhoria na assistência prestada, assim aumentando de forma acentuada a sobrevivência dos recém-nascidos. Em vista disso o enfermeiro tem o papel essencial na assistência ao RN. Deste modo, uns dos procedimentos realizados no âmbito da UTI neonatal é a PICC, evitando assim a realização de múltiplas trocas de acesso venoso periférico. A escolha primária pelos membros superiores leva em consideração a facilidade de progressão e centralização da inserção, pela proximidade da veia cava e menor caráter invasivo. Durante o procedimento de passagem da PICC podem ocorrer obstrução, fratura do cateter, infecção da corrente sanguínea, flebite, hematomas, posição inadequada com risco de infiltração, pneumotórax, extravasamento, sepse relacionada ao cateter, tamponamento cardíaco e arritmia cardíaca, os quais podem resultar em punções recorrentes que facilitam o trauma em vasos sanguíneos, no entanto, dentre os citados, o rompimento do cateter foi a complicação com mais intercorrências, gerando a necessidade de retirada da PICC. Estimando-se que tal fato esteja relacionado com a não observância das boas práticas durante a manipulação, por parte da equipe de enfermagem. Ademais há de se considerar que quando a seringa for inferior a 10 ml ocorre a aplicação de pressão excessiva durante a infusão, sendo uma das causas do rompimento do cateter. Dessa forma é de suma importância que o enfermeiro tenha conhecimento técnico-científico acerca do procedimento, evitando complicações para o neonato. Assim o enfermeiro tem papel ímpar na orientação da equipe de enfermagem em relação a prevenção e os cuidados adequados ao manusear o dispositivo, como; higienização das mãos na manipulação do cateter; seleção adequada do calibre; utilização de luvas; desinfecção das conexões e implantar rotinas específicas de cuidados. O curativo apresenta validade de sete dias, porém, podendo ser trocado em caso da constatação da presença de sujidades, umidade e descolamento. Durante a troca do curativo, se deve manusear o mínimo possível o recém-nascido, evitando assim a obstrução do

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, gioo_alves@hotmail.com

² Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, fabianafloriani@gmail.com

³ Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, jaqueline.arboit@udesc.br

cateter, nesse momento o enfermeiro já avalia o local da inserção, certificando-se da presença de flebite ou sinais flogísticos. O curativo deve ser realizado de forma estéril, com a cobertura impermeável e transparente, contendo identificação e fazendo uso de protocolo para padronizar as práticas de enfermagem. **Conclusão:** Por meio do estudo, foi reafirmado a importância da tecnologia da PICC, ratificando a sua necessidade na UTI neonatal, bem como, a necessidade correta de utilização das técnicas assépticas no cuidado do RN. Igualmente, constatou-se a importância do enfermeiro capacitado no processo da PICC, desde a inserção, manutenção e retirada do cateter. Dessa forma ressaltando a importância do conhecimento técnico-científico que é fundamental para dar a assistência correta ao recém-nascido proporcionando melhor tratamento e evitando agravos a doença. Atentando-se ainda, ao fato de que o RN fazendo uso de PICC demanda cuidados específicos quanto a manutenção do cateter, de modo a garantir sua permanência. Contudo, muito embora as diversas vantagens e prolongamento da sobrevida em RN, trata-se ainda de um procedimento que encontra resistência por profissionais e instituições, tornando menos abrangente o seu uso. Desse modo, é de suma importância que o enfermeiro supervisione e oriente a equipe referente aos cuidados e prevenção no manejo do cateter, melhorando sua eficácia, prolongando sua permanência, assim evitando complicações.

Referências

Bomfim, Joane Margareth Souza; Passos, Laís dos Santos; Santos, Fabrício Silva; Santos, Luís Henrique dos; Silva, Josielson Costa. Desafios na manutenção do cateter central de inserção periférica em neonatos. **CuidArte, Enferm.** v. 13, n. 2, p. 174-179, dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087640>. Acesso em: 08 de jul de 2021.

Ferreira, Carolina Pereira; Querido, Danielle Lemos; Christoffel, Marialda Moreira; Almeida, Viviane Saraiva; Andrade, Marilda; Leite, Helder Camilo. A utilização de cateteres venosos centrais de inserção periférica na Unidade Intensiva Neonatal. **Rev eletrônica enferm.** v. 22 p. 1-8, jun. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119159>. Acesso em: 11 de Jun de 2021.

Lui, Andressa Marcelly Lourenço; Zilly, Adriana; França, Andrea Ferreira Ouchi; Ferreira, Helder; Toninato, Ana Paula Contiero; Silva, Rosane Meire Munhak. Cuidados e limitações no manejo do cateter central de inserção periférica em neonatologia. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.** v. 8, p. 1-11, mar. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-973234>. Acesso em: 11 de jun de 2021.

Mittang, Bruno Tiago; Stiegler, Gabrieli; Kroll, Caroline; Schultz, Lidiane Ferreira. Cateter central de inserção periférica em recém-nascidos: fatores de retirada. **Rev. baiana enferm.** v. 34, nov. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1137066>. Acesso em: 11 de jun de 2021.

Pereira, Higor Pacheco; Makuch, Débora Maria Vargas; Freitas, Junia Selma; Secco, Izabela Linha; Danski, Mitzy Tannia Reichembach. Cateter central de inserção periférica: práticas de enfermeiros na atenção intensiva neonatal. **Enferm. foco.** v. 11, n. 4, p. 188-193, dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146776>. Acesso em: 08 de jul de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, cateter central de inserção periférica, Neonatal